



Rádio Documentário sobre a Venezuela, *Diferente, Pero no Mucho*¹

Vanessa SILVA²

Antônio Francisco MAGNONI³

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP

1 APRESENTAÇÃO

O rádio documentário sobre a América Latina *Diferente, Pero no Mucho* atua no sentido contrário ao das agências de notícias e veículos de comunicação tradicionais. O programa aborda as notícias de forma verticalizada ao mesmo tempo em que busca o contexto histórico, social e cultural dos países que retrata, como maneira de oferecer ao ouvinte condições de compreender a realidade e os acontecimentos recentes desses países. Devido ao seu conteúdo e métodos de abordagem, ele pode ser utilizado em escolas, e distribuído em rádios comunitárias e empresas e/ ou sítios de jornalismo alternativo.

2 OBJETIVOS

A produção de uma modalidade pouco explorada, como é o rádio documentário possibilita a abordagem dos fatos jornalísticos sob perspectiva ampla. Para seu desenvolvimento, foi pensada uma linguagem diferenciada, densa e ao mesmo tempo leve, dinâmica e completa, com diversos quadros, sempre com a preocupação de ser didático.

O programa é quinzenal para que os repórteres tenham tempo suficiente para realizar as investigações e entrevistas necessárias. A cada quinzena, portanto, é escolhido um país a ser retratado durante todo o programa.

A Venezuela foi um dos países que mais ocupou os noticiários internacionais e políticos, nos últimos tempos, por isso detectamos a necessidade de esclarecer assuntos tratados com familiaridade pela mídia, mas que, no entanto, não tinham conceitos muito definidos, como o Socialismo do Século XXI, tão presente nos discursos do presidente venezuelano, Hugo Chávez e não tão claro para o cidadão brasileiro, receptor dessas informações.

A idéia é produzir um programa capaz de oferecer elementos suficientes aos ouvintes para a elaboração de uma consciência crítica a respeito de acontecimentos pouco ou nada abordados nas mídias convencionais e ao mesmo tempo tornar esses países mais próximos da realidade brasileira. Daí o nome *Diferente, Pero no Mucho* sugerir que há mais elementos em comum entre os latino-americanos do que freqüentemente se supõe.

Outro objetivo é mostrar a viabilidade de se realizar o chamado jornalismo internacional de forma satisfatória, sem ser pautado e alimentado pelas grandes agências noticiosas e conglomerados de comunicação e ao mesmo tempo resgatar elementos culturais pouco ou nada conhecidos, como literatura, poesia e músicas populares e típicas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade produto científico - documentário, como representante da Região Sudeste.

² Aluna do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNESP, email: vany_russell@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Jornalismo, do Curso Radialismo da UNESP, email: afmagnoni@faac.unesp.br



3 JUSTIFICATIVA

3.1 O programa

Em 2006 ocorreu em Bauru o Observatório Latino Americano – OLA, com diferentes palestras, que suscitaram diversos questionamentos e reflexões e uma delas foi quanto à intervenção das tropas brasileiras no Haiti, sua situação e por quês. À época o Haiti figurava no noticiário, discutia-se a eficiência da intervenção, o que ela acarretaria, sobretudo ao Brasil, mas não havia explicações maiores. “Por que o Haiti está em guerra?” Essa era uma dúvida que pairava no ar.

Nasceu então a idéia de desenvolver um produto que trouxesse esse tipo de resposta, não de maneira superficial, mas que fosse à raiz do problema, capaz de levar em consideração os diversos aspectos que constituem a formação de um povo, de uma realidade.

A escolha de realizar radio documentários foi devido à existência da Rádio Unesp Virtual⁴ completamente desenvolvida e dirigida por alunos. Além dessa facilidade, o rádio ainda figura como o meio mais democrático, pelo preço e abrangência, e a disponibilidade na Internet abre uma gama imensa de possibilidades e acessos, não ficando restrito a uma territorialização específica.

Quanto à exclusão digital, que de certa maneira restringe o público-alvo (estudantes, pesquisadores, artistas, pessoas interessadas pelo tema) pode ser amenizada com a distribuição do conteúdo em escolas e rádios comunitárias, bem como a ampliação da divulgação, porque o público ideal do programa, além dos citados, é a população de forma geral.

3.1 Edição Especial sobre a Venezuela

Como dito anteriormente, a Venezuela esteve presente nos noticiários internacionais com certa frequência no último ano, devido às políticas adotadas por Hugo Chávez, mas as coberturas, de forma geral, foram pouco satisfatórias, então foi detectada a necessidade de explicar e entender quem é Hugo Chávez, como ele chegou ao poder, o que é o Socialismo do Século XXI, quais as transformações ocorridas na Venezuela e o que isso pode implicar para os demais países, como o Brasil, e os adeptos do bolivarianismo: Bolívia e Equador, e inclusive compreender o que isso significa e como se tecem as relações desses países.

3.2 Convergência com outras áreas do conhecimento e aprendizagem

O desenvolvimento do rádio documentário possibilita à equipe grande contato com os pesquisadores em América Latina, geralmente sociólogos, historiadores e geógrafos, localizados por meio dos currículos Lattes. Isso diminui as fronteiras entre esses ramos das ciências sociais e aplicadas, funcionando como meio de divulgação científica, visto que conversamos sempre com pesquisadores que estão desenvolvendo ou já desenvolveram pesquisas na área.

Essa relação é de grande aproveitamento para a equipe, que além do desafio de aproximar esses ramos científicos, também entra em contato com uma área pouco explorada na formação do curso, o jornalismo internacional.

⁴ (www.radiovirtual.unesp.br), um site para extensão, ensino e pesquisa do Curso de Comunicação da FAAC UNESP de Bauru, orientado pelo professor doutor Antônio Francisco Magnoni.

A maneira como se dão essas práticas conferem aos repórteres versatilidade, experiência e tato na realização de entrevistas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 estruturação do programa especial sobre a Venezuela:

O programa, com periodicidade quinzenal e duração de quarenta minutos está dividido em três blocos:

No primeiro bloco temos:

- **História:** Foi feito um apanhado dos acontecimentos com mais relevância: o processo de colonização, os golpes, a importância do petróleo na economia e política, dando maior ênfase à história contemporânea, de forma a oferecer os recursos necessários para explicar as configurações atuais do país. A matéria é feita em forma de boletim, para conferir mais dinamismo ao programa.

- **Realidade Social:** Como é a situação venezuelana, como atua o governo Chávez, quais as mudanças que ele trouxe para a Venezuela e para o povo, como ocorreu o golpe de 2002, o que aconteceu com a RCTV. Dentro do contexto latino-americano, a Venezuela é um dos países mais influentes, nesse quadro são analisados os por quês.

No segundo:

- **Sociedade em Movimento:** Dentro de sociedades organizadas, os movimentos sociais atuam como grupos de pressão, conseguindo, muitas vezes, pautar a agenda política e social do país, daí a importância de explicar como funcionou o *Caracazo* e qual a sua influência ainda hoje.

- **Ponto de Vista:** Entrevista com o jornalista e escritor Paulo Cannabrava Filho. Esse quadro explora elementos pouco utilizados nos programas convencionais. O entrevistado não é interrompido brutaemente, tendo assim tempo de completar o raciocínio. O silêncio também é respeitado, sugerindo a pausa e reflexão do entrevistado. A entrevista foi conduzida de forma a explicar o que é Socialismo do século XXI, suas possibilidades e alcances.

Terceiro:

- **Cultura:** Aborda os diversos aspectos culturais, desde a formação do país, como gastronomia, folclore e arquitetura. Nesse quadro é possível comprovar uma das maiores dificuldades do programa: encontrar fontes aptas e acessíveis. No caso, a entrevista foi concedida por *e-mail*, por isso não contém sonora. .

- **Dica Literária:** Ensaio sobre Simón Bolívar. Espaço dedicado ao incentivo à leitura e à apresentação de escritores pouco conhecidos em nosso país. Procura amenizar a deficiência do ensino brasileiro que não incentiva a literatura hispânica ou caribenha.

Os dois blocos são mesclados com 2 músicas.

As músicas são apresentadas por um pequeno texto explicativo a respeito das técnicas adotadas, a importância do grupo para o cenário nacional, para que o ouvinte possa buscar mais informações, caso tenha interesse.

- 1) Bonita y mentirosa – música llanera da Venezuela de Pastor López
- 2) Toanda de la Lua Llena – com influência do folclore local, de Simón Díaz.

4.2 Realização

O processo de produção começa na reunião de pauta, onde os repórteres trazem sugestões de qual país deverá ser abordado e como poderia ser tratado cada quadro. O critério de seleção é o destaque ou descaso com que o país é tratado.



A reunião de pauta é realizada na segunda-feira. Até a quarta-feira a editora envia as pautas prontas para os repórteres, entra em contato com as fontes, agenda as entrevistas e os repórteres têm uma semana para entregar a matéria com sonoras. As editoras realizam os últimos ajustes e na sexta-feira o programa é gravado.

As matérias são mais longas e têm como característica sonoras maiores, que permitem à fonte concluir o raciocínio, diferenciando-se completamente do modelo mercadológico. Apresenta uma nova proposta e uma linha editorial definida: O programa é a favor da integração latino-americana, por isso procura ser tão eficiente na identificação entre brasileiros e latinos, sendo essa uma das principais preocupações editoriais.

4.2.1 Fontes:

As fontes entrevistadas para a produção do programa foram:

- José Luiz Beired professor doutor de história latino americana da Unesp de Assis;
- Raúl Martínez: venezuelano há quatro anos no Brasil;
- Maximiliano Martin Vicente: professor doutor de sociologia na Unesp Bauru;
- Bernadete Toneto: jornalista e pesquisadora do CELAC – USP (Centro de Estudos da América Latina sobre Comunicação e Cultura);
- Paulo Cannabrava Filho jornalista e escritor;
- Gabriel Pontes de Faria: estudante, viveu quatro anos na Venezuela.

4.2.2 Equipe:

Editora: Vanessa Silva

Sub-editoras: Yula Marjorie Ribeiro Silva, Bruna Ferrari Faganelo, Pâmela Raquel Nunes Faria.

Repórteres: Amanda Rabelo Santos Luiz, Giuliano Trevelin Martins, Dênis de Lima, Juliana de Melo Leonel Ferreira, Juliane Cintra de Oliveira, Raúl Enrique Sosa.

Locutores: Daniel Gomes e Lígia Aguilhar.

5 REFERÊNCIAS

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.

BAREIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1986.

CEPIK, Marco & MARTINS, José Miguel. “Política Internacional”, Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

CHARLEAUX, João Paulo. **“Olhai (direito) para nós!”** in Revista Pangea, 2001 (publicação on line) disponível em:
[http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n94&ed=9]



FILHO, Paulo Cannabrava. **No Olho do Furacão – América Latina nos anos 60/70.** São Paulo: Cortez, 2003.

SADER, Emir; Jinkings Ivana (org). **Latino Americana – Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe.**

SITIOGRAFIA

Universidade de São Paulo “Centro de Estudos Latino - Americanos sobre Cultura e Comunicação”. Brasil, São Paulo. <http://www.eca.usp.br/nucleos/celacc/principal.shtml>. Acesso em 10/03/2008.

“Adital – Agência de Informação Frei Tito para a América Latina”. Brasil, <http://www.adital.com.br>.

“Revista Fórum – O Mundo em debate”. Brasil, <http://www.revistaforum.com.br>.

“Vermelho”. Brasil, <http://www.vermelho.org.br>.

“Carta Maior”. Brasil. <http://www.cartamaior.com.br>.

“Le Monde Diplomatique”. Brasil. <http://diplo.uol.com.br>

“Plataforma Lattes”. Brasil. <http://lattes.cnpq.br/>

Universidade Federal de Santa Catarina “Observatório Latino Americano”. Brasil. Santa Catarina. <http://www.ola.cse.ufsc.br>.